

CUIDADO FARMACÊUTICO A IDOSOS HIPERTENSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE (UAMA)

Janiely Brenda de Souza Almeida¹, Ellicy Micaely de Lima Guedes², Mariana Michella Neves de Lucena³, Brunna Ellen Santos de Oliveira⁴, Lindomar De Farias Belem⁵.

1, 2,3. Discentes de Farmácia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) janielybrenda@outlook.com, emicaely@hotmail.com, MarianaLucena29@gmail.com

4. Discente de Biologia. (UEPB). bruninhahellenotm@gmail.com

5. Docente Departamento de Farmácia. (UEPB). lindomardefariasbelem@gmail.com

RESUMO

O aumento da população idosa leva a um aumento no número de doenças Crônicas destacando-se entre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Os idosos são a maior parcela da população que tem grande prevalência de hipertensão arterial e utilizam o maior número de medicamentos. Uma das dificuldades na atuação dos profissionais da saúde é a utilização indevida dos medicamentos pela maioria dos idosos, não seguindo corretamente a prescrição médica. Sabendo disso, surge a importância dos cuidados farmacêuticos no controle da hipertensão em pacientes idosos. O principal objetivo foi de fornecer o acompanhamento aos idosos hipertensos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) através de aferição da pressão arterial, orientações na utilização correta dos medicamentos anti-hipertensivos, entre outras. A cerca de possíveis resultados e a fim de promover o Cuidado Farmacêutico aos idosos da UAMA, foram realizadas práticas de aferição de pressão semanalmente, acompanhamento do uso de medicamentos anti-hipertensivos, entre outras. Pode-se concluir que o presente estudo buscou contribuir para a discussão sobre o controle de doenças crônicas de alta prevalência como Hipertensão arterial na população idosa do Brasil. Assim, possibilitando a ampliação do estudo farmacológico e acompanhamento do profissional farmacêutico, que deve ser feito com o propósito de promover uma melhora na qualidade de vida do idoso, de forma saudável e segura.

Palavras-chave: cuidados farmacêuticos, hipertensão e terceira idade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vem ocorrendo um fenômeno de transição demográfica no Brasil e no mundo de forma que o número de idosos vem aumentando cada vez mais, levando a conseqüências socioeconômicas afetando a saúde pública. De acordo com o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo em 2025 (FREITAS, J. G. *et al*, 2015). Esse aumento da população idosa leva a um aumento no número de doenças Crônicas destacando-se entre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Tendo em vista que a (HAS) está relacionada a doença arterial coronariana e acidente vascular cerebral sendo esse um grande desafio para os profissionais da saúde, pois as doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte no Brasil (FREITAS, J. G. *et al*, 2015). Os idosos são a maior parcela da população que tem grande prevalência de hipertensão arterial e utilizam o maior número de medicamentos (FREITAS, J. G. *et al*, 2015). Uma das dificuldades na atuação dos profissionais da saúde é a utilização indevida dos medicamentos pela maioria dos idosos, não seguindo corretamente a prescrição médica (FERNANDES, M. J. *et al*, 2013). Sabendo disso, surge a importância dos cuidados farmacêuticos no controle da hipertensão em pacientes idosos (ROQUE, P. *et al*, 2015). O farmacêutico identifica o remédio adequado para cada paciente, faz a orientação sobre a ingestão correta do medicamento de acordo com a prescrição médica, além de investigar as dúvidas que o paciente tem sobre a doença e fazer os esclarecimentos necessários. Fazendo também a orientação do paciente em relação às mudanças no estilo de vida, além de ser necessária uma equipe que verifique com frequência os níveis de pressão arterial (FERNANDES, M. J. *et al*, 2013).

Existem vários motivos que levam a não-adesão do medicamento, podendo ser os efeitos colaterais do medicamento, esquecimento de usá-lo, custo econômico, receio da interação entre álcool e outras drogas, falta de conscientização em relação a continuidade do tratamento, além do uso de outras alternativas ou medo de intoxicação (VIEIRA, L. B. *et al*, 2015). Porém, algumas pesquisas mostram que a capacidade de compreensão e conhecimento do paciente pode interferir de forma positiva na aderência ao tratamento (VIEIRA, L. B. *et al*, 2015). Tendo em vista as problemáticas apresentadas, o presente estudo teve objetivo de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

fornecer o acompanhamento aos idosos hipertensos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) através de aferição da pressão arterial, orientações na utilização correta dos medicamentos anti-hipertensivos, dinâmicas pedagógicas em sala de aula relacionadas a hipertensão e verificação das interações medicamentosas entre as drogas utilizadas por cada paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal, quantitativo e descritivo, realizado entre 25 de julho de 2016 e 27 de novembro de 2017 na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) que funciona próximo a Universidade Estadual da Paraíba, na Rua Domitila Cabral de Castro na cidade de Campina Grande. É um projeto que atende idosos acima de 60 anos com atividades multidisciplinares, por meio de aulas presenciais duas vezes por semana com professores de diversas áreas do conhecimento para terceira idade.

O curso tem uma extensão de quatro semestres (dois anos), com carga horária de 1.400 horas e oferta 100 vagas. A inscrição é feita pelo site da Universidade Estadual da Paraíba. Após efetuar a inscrição, é realizada a matrícula presencial, na qual o aluno se compromete em assistir aulas de diversos temas para a terceira idade e realizar atividades complementares.

O projeto é dividido em duas turmas que assistem aulas em horários alternados de segunda a quinta. Na sexta-feira, acontece o grupo de convivência que reúne ex-alunos e alunos novatos no programa como forma de permitir um vínculo maior entre os alunos.

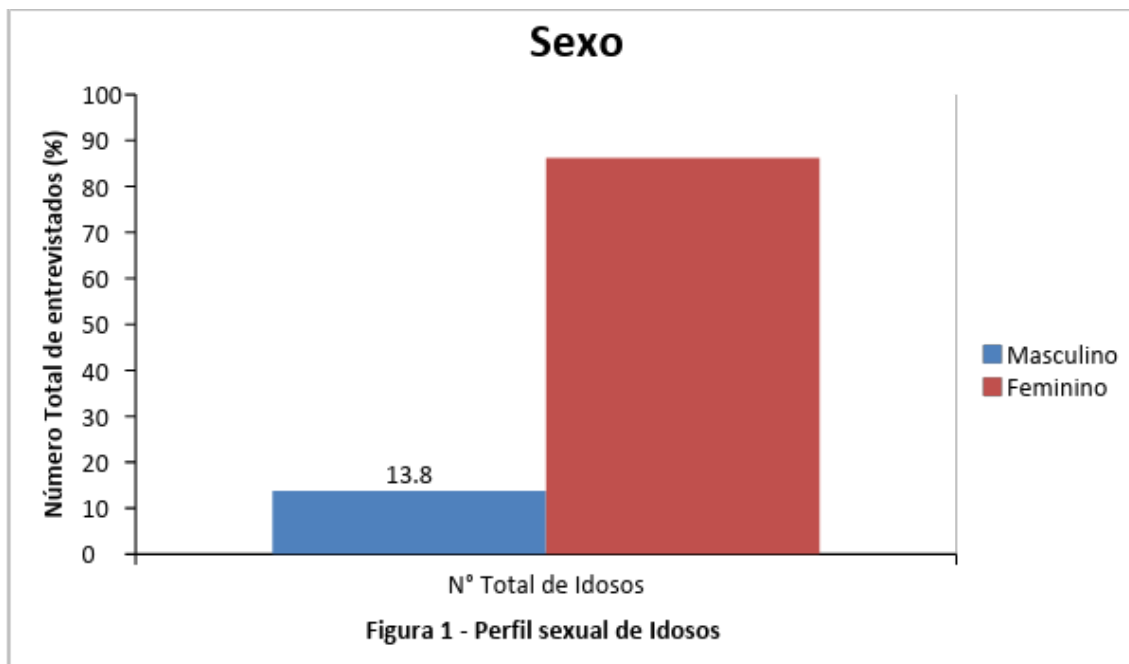
O programa ainda conta com a participação de alunos extensionistas do Centro de Informações sobre medicamentos (CIM) que realizam atividades extras para auxiliar os idosos, como por exemplo, atendimento farmacoterapêuticos, atendimento com alunos de enfermagem.

A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de uma ficha simples e objetiva, abordada de forma direta ao paciente. Constam os dados pessoais e clínicos, tais como sexo, escolaridade, idade, patologias, possíveis queixas, nome de cada medicamento utilizado pelo idoso, a dosagem prescrita, duração da terapia e suas pressões sistólicas (PAS) e diastólicas (PAD). Realizou-se a busca das publicações nos últimos cinco anos nas seguintes bases de

dados: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), artigos do Google acadêmico.

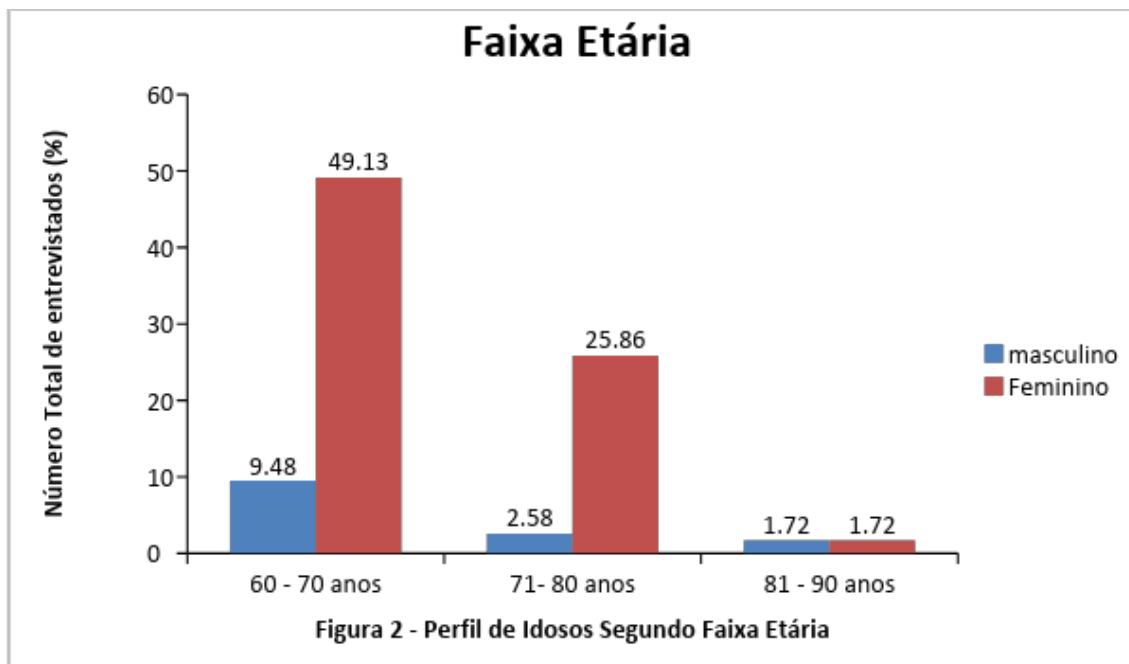
RESULTADOS

A fim de promover o Cuidado Farmacêutico aos idosos da UAMA, foram realizadas práticas de aferição de pressão semanalmente, acompanhamento do uso de medicamentos anti-hipertensivos, orientações sobre o uso correto de medicamentos e sobre hipertensão, além da verificação de possíveis interações medicamentosas.



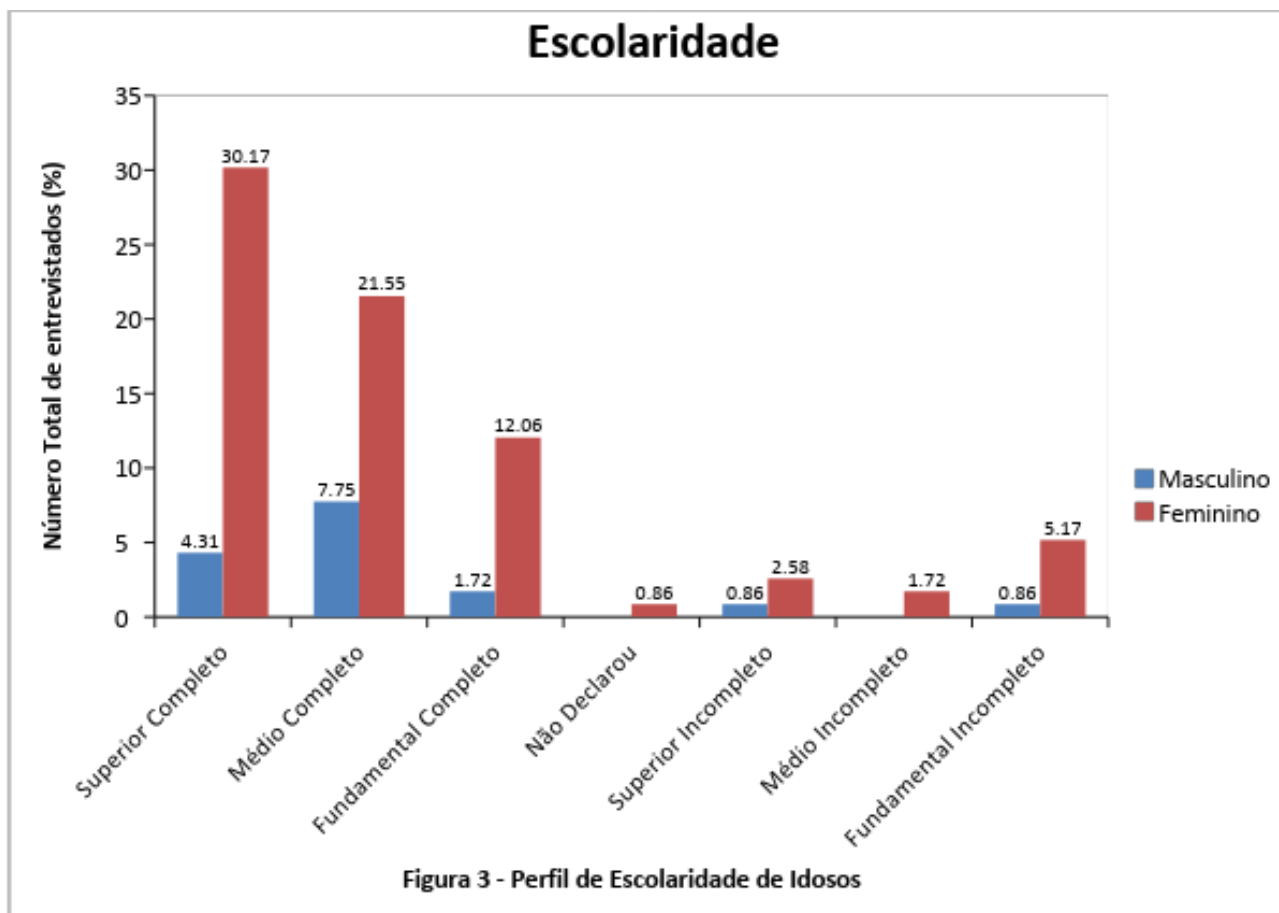
Foram avaliados 116 questionários, dentre os quais se observou que 86,2% dos entrevistados são do sexo feminino, onde se pode observar que em seu estudo Kaio Henrique Massa (2013) também relata que 61,4% pertenciam também ao sexo feminino.

Segundo Freitas *et al* (2015), a prevalência global de HAS entre homens e mulheres é semelhante, embora seja mais elevada nos homens até os 50 anos, invertendo-se a partir dos 50 anos.

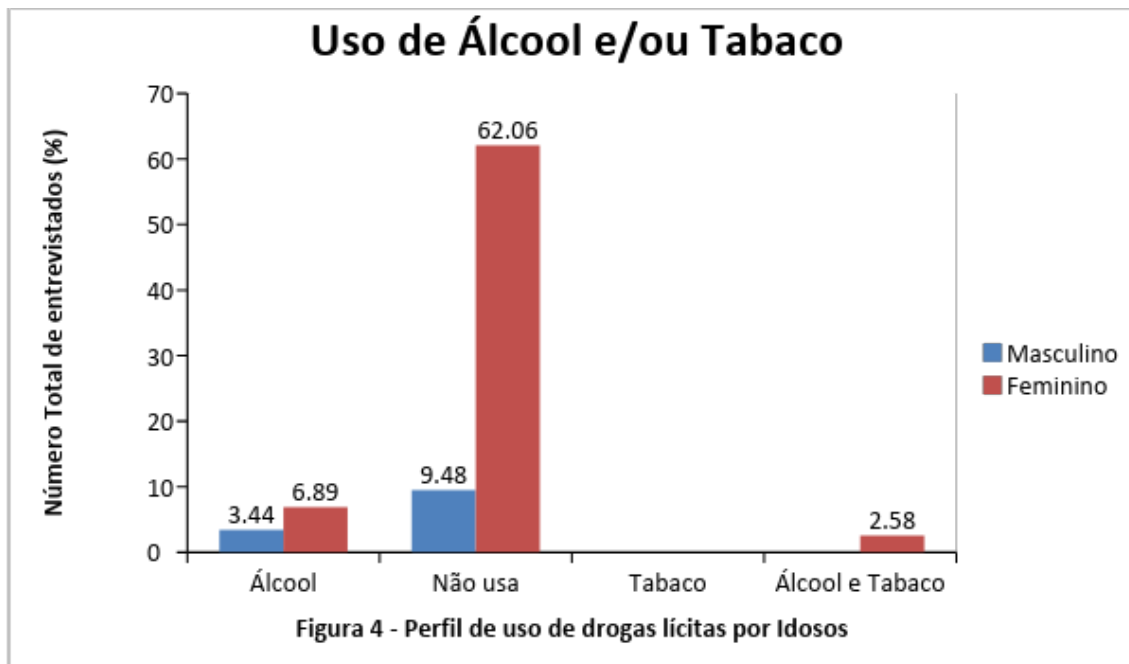


Pode-se observar que a faixa etária com maior número de idosos alunos da UAMA está entre 60 – 70 anos onde 9,48% são do sexo masculino e 49,13% feminino.

Ainda há estudos que relatam que existe influência da idade na pressão arterial e a prevalência de HAS é superior a 60% em indivíduos acima de 65 anos (FREITAS, J. G. *et al*, 2015).

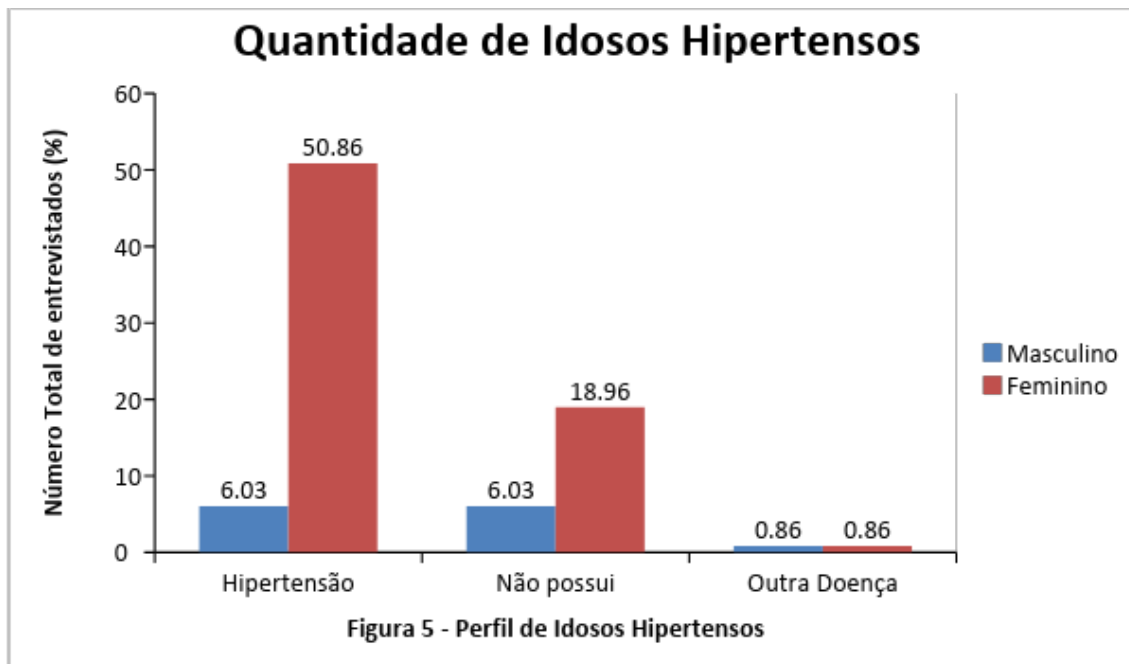


Quanto à escolaridade observamos que 34,48% dos idosos possuem formação superior completa, onde 30,17% são do sexo feminino. Isto demonstra que grande parte desses idosos possui conhecimento á nível superior e em número maior de mulheres.



O uso do álcool e tabaco predispõe estes idosos ao agravamento de doenças crônicas como a hipertensão. Em contrapartida, a maioria destes idosos não faz utilização das mesmas, diminuindo o índice de prevalência dessas doenças.

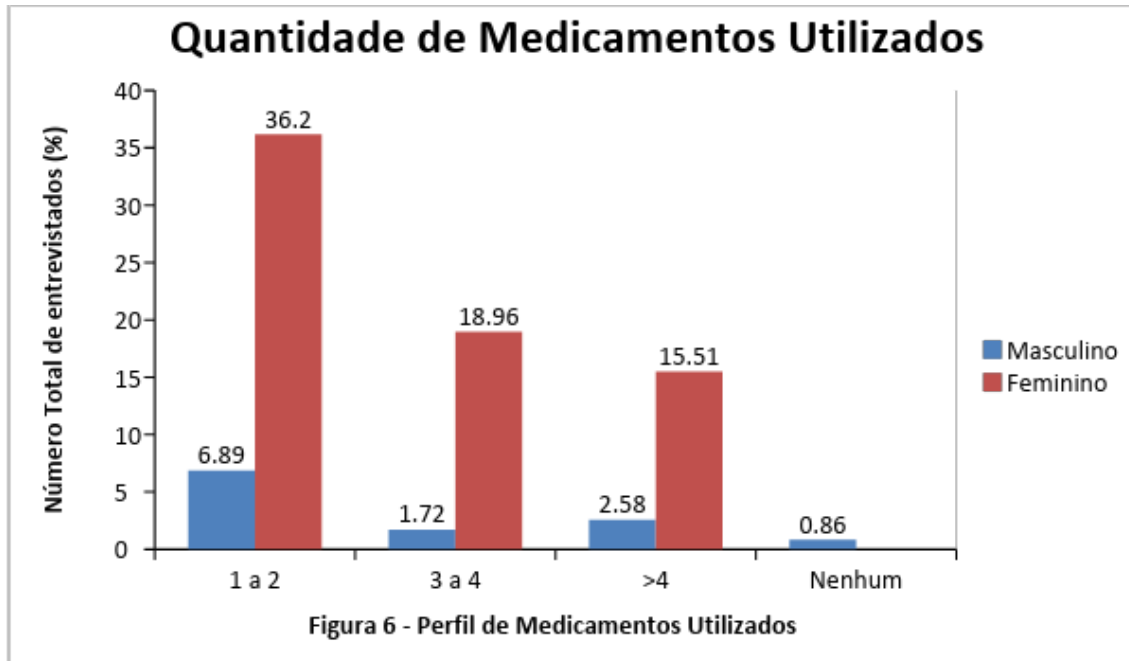
Onde, a obesidade, tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, consumo excessivo de sal, sedentarismo e fatores genéticos são datadas como fatores de risco (FREITAS, J. G. *et al*, 2015).



Pode-se perceber que 56,89% dos idosos entrevistados são hipertensos, onde cerca de 24,99% não possuem hipertensão. Observamos com o acompanhamento e monitorização semanal da Pressão Arterial que a maioria destes idosos são hipertensos e precisam de acompanhamento profissional para ajudar no controle da HAS.

Os idosos com a HAS possuem grande incidência e prevalência e baixas taxas de controle. Estudos indicam que a prevalência da HAS entre os indivíduos com mais de 60 anos é alta, variando entre 51 a 61% desta população (ROQUE, P. *et al*, 2015).

No Brasil, a hipertensão arterial sistêmica é uma das principais doenças crônicas. Este agravo à saúde é caracterizado por níveis elevados e sustentados de PA e tem origem reconhecidamente multifatorial. (Sociedade Brasileira de cardiologia, 2010).



No que tange ao número de fármacos utilizados para o tratamento da HAS, evidenciou-se que a maioria dos entrevistados (83,42%), fazia uso de até duas medicações, porém o inadequado controle pressórico foi mais freqüente entre os que ingeriam mais comprimidos. (FERNANDES, M. J., 2013).

Nesta relação podemos observar que 43,09% fazem uso de 1-2 medicamentos, 20,68 % faz uso de 3-4 medicamentos e 18,09% utilizavam cerca de 4 e mais medicamentos para hipertensão.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou contribuir para a discussão sobre o controle de doenças crônicas de alta prevalência como Hipertensão arterial na população idosa do Brasil. Assim, possibilitando a ampliação do estudo farmacológico, simultaneamente ao acompanhamento do profissional farmacêutico, que deve ser feito com o propósito de promover uma melhora na qualidade de vida do idoso, de forma saudável e segura.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. J. **As dificuldades que os hipertensos idosos enfrentam para fazer uso do medicamento de forma correta**. 2013. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2013.

FREITAS, J. G. *et al.* Adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos: uma revisão integrada da literatura. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 13, n. 1, p. 75-84, 2015.

MASSA, K. H. C. **Atividade física e uso de medicamentos anti-hipertensivos em idosos no município de São Paulo**. 2013. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-25102013-162622/>>. Acessado em: 12 jan. 2018.

ROQUE, P. *et al.* Avaliação Econômica de um Programa de Cuidados Farmacêuticos para Pacientes Idosos e Hipertensos Idosos em Atenção Primária à Saúde: um Ensaio Clínico Controlado Randomizado de 36 Meses. **Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy**, v. 21, n. 1, p. 66-75, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial VI**. Revista Hipertensão, v.13, n.1, p.1-17, 2010. Disponível em: <http://www.sbh.org.br/pdf/diretrizes_final.pdf>. Acessado em: 12 jan. 2018.

VIEIRA, L. B. *et al.* Aderência à medicação antes e depois do uso de um Sistema de Distribuição de Drogas com controle de uso. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 51, n. 2, p. 329-337, 2015.